

N. 507

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

(Publicação do anno 135 — 1924.)

*O Amor por princípio, e a Ordem por base;
O Progresso por fim.*

Viver às claras.

Viver para outrem.

Ordem e Progresso.

ORMA
146.4
m538r

REZUMO CRONOLÓGICO DA EVOLUÇÃO

DO

POZITIVISMO NO BRAZIL

POR

R. TEIXEIRA MENDES

(Publicação póstuma feita pela Delegação Ezeecutiva
da Igreja Pozitivista do Brazil)

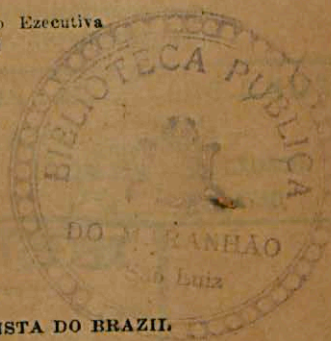
RIO DE JANEIRO.

NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL.

Templo da Humanidade

74, rua Benjamin Constant, 74

142 — 1930



REGISTRO SETORIAL
 SEÇÃO DE MANEJOS MARINHEIENSES
 Número 39
 Data 24 / 08 / 1971

ADVERTÊNCIA DA EDITORA

Este « Rezumo Cronológico da Evolução do Positivismo no Brasil », achava-se em composição na nossa tipografia, quando ocorreu a Transformação da vida do Apóstolo R. Teixeira Mendes, seu autor.

As provas tipográficas da parte já composta, bem como os originais, encontrá-vão-se então na residência do saudoso Apóstolo. A sua família entregou-as, juntamente com o manuscrito da parte a compôr, a ésta Delegação, para ser ultimada a impressão. Dezipenhando-se desse grato encargo, a Delegação fás sair o prezente opúsculo, que constitui inestimável documento para a história da evolução do Positivismo no Brasil.

FUNC. BIBLIOTECA PÚBLICA
~~REGISTRO GERAL~~
 DOAÇÃO 19667
 DATA 28 / 04 / 81

REGISTRO SETORIAL
 SEÇÃO DE SETOR
 MANEJOS MARINHEIENSES
 DOAÇÃO
 Número 202
 Data 26 / 11 / 74

RELIGIÃO DA HUMANIDADE

(Publicação do ano 136 — 1924)

O Amor por princípio, e a Ordem por base ;

O Progreso por fim.

Viver às claras.

Viver para outrem.

Ordem e Progreso.

— — — — —

REZUMO CRONOLOGICO DA EVOLUÇÃO DO POZITIVISMO NO BRAZIL

INDICAÇÕES PRELIMINARES

O *positivismo religioso* começou, realmente, na nossa preciosa entrevista inicial do *Venerdia* (Sesta feira) 16 de Maio de 1845, quando o meu coração proclamou inopinadamente, diante da tua família maravilhada, a sentença característica (*não se pôde pensar sempre, porem se pôde amar sempre*) que, completada (*se cansa de pensar e mesmo de agir; porem não se cansa de amar*), tornou-se a divisa especial da nossa grande compozição (SISTEMA DE POLITICA POZITIVA). — AUGUSTO COMTE, Quinta Confissão; Testamento, p. 146.

Apezar dos tus verdadeiros titulos a uma tal apoteoze (inclusão do nome de Clotilde de Vaux no *Calendário histórico*, sábado da quarta semana do mês de Descartes, prezidida por Hume) a tua digna celebração não pertence sinão ao culto desse porvir que tu podias tanto preparar, alem da tua poderôza reacção sobre mim. E' com o meu que o teu santo nome dêve um dia ser festajado, ao passo que sua adjução (de Clotilde) ao passado tendia a nos separar. Viverei talvez assás para saborear já essa nóbre solidariedade, principal recompensa pessoal de todos os meus trabalhos. (*Ibidem*, p. 137.)

Assim (manter, para os nomes definitivos dos mezes normais, os que sôrão instituidos para a *transição final*) não se pôde dar para a *era pozitiva*, que, até o fim da transição orgânica, dêve ficar colocada na estrêia da crise final, cujo curso impôrta que todos os occidentais possuão medir habitualmente. A incomparável assembléia (a *Convenção*) que dirigiu a espolção republicana, cometeu, a este respeito, um grave engano, por não haver reconhecido, como a posteridade que a *república franceza começou realmente pela tomada popular da fortaleza pariziense* (a Bastilha). Restabeleci portanto o uzo adotado pela sua antecessora, que um irrezistivel impulso tornou espontâneamente superior, sob esse unico aspêto, e que *respeitou a origem do ano occidental*, apresentando os motivos indicados no segundo capitulo deste volume.

Porem o *estado normal* não pôde conservar uma era que lembra uma espolção anárquica em breve seguida de uma longa retrogradação. Entretanto não se poderá ligar assás o porvir ao passado sem haurir no século eccepcional o ponto de partida da cronologia final. Para conciliar essas duas condições, basta colocar a *era pozitiva na estrêia da*

transição orgânica, reservada à última das três gerações compreendidas entre a extinção do teologismo e o estabelecimento do positivismo. *Fixado cronologicamente no ano de 1855*, esse ponto de partida acha-se então sociologicamente caracterizado pela coincidência decisiva de uma irrevogável ditadura com a *inteira construção da Religião da Humanidade* (acabamento do *Sistema de Política Positiva*).

As duas éras, provizória (14 de Julho de 1789, TOMADA DA BASTILHA) e definitiva, (Agosto de 1854, publicação do IV tomo do SISTEMA DE POLITICA POSITIVA), do calendário positivista devem pois differir de dois terços de século (66 anos); o que facilita a comparação habitual entre o presente e o porvir ou o passado. (SISTEMA DE POLITICA POSITIVA, tomo IV, ps. 399 a 400).

Assim, em rezumo, ha *três éras* que devemos considerar no calendário positivista, a saber:

1 Advento real da República no Ocidente, assinalado na tomada popular da Bastilha, a 14 de Julho de 1789; éra *provizória*.

2 Advento do POZITIVISMO RELIGIOZO, Venerdia (sesta feira) 16 de Maio de 1845.

3 Estabelecimento do Positivismo, mediante a *inteira construção da RELIGIÃO DA HUMANIDADE*, éra definitiva.

Neste *Rezumo cronológico*, a primeira data anual corresponde ao *Advento do Positivismo religioso*; a segunda data anual corresponde ao *Estabelecimento do Positivismo*, éra definitiva positivista; a terceira data anual corresponde ao advento real da República, no Ocidente; éra provizória positivista; a quarta data anual, collocada por baixo das três precedentes, corresponde á éra católica, do Calendário Julio-Gregoriano.

Vide o CALENDARIO POZITIVISTA ABSTRATO ou QUADRO SOCIOLOGICO REZUMINDO A ADORAÇÃO ABSTRATA DA HUMANIDADE, contendo a indicação das principais datas da evolução do Positivismo e a correspondência do Calendário Julio-Gregoriano, segundo a origem normal do ano no solstício do inverno para o hemisfério norte, (22 de Dezembro, no Calendário Julio-Gregoriano.) Publicado, pela primeira vez, no « ANO SEM PAR ». Dezembro de 1900.

REZUMO CRONOLÓGICO DA EVOLUÇÃO DO POZITIVISMO NO BRAZIL

ESPLICAÇÃO FRATERNAL

Este *Rezumo cronológico da evolução do Positivismo no Brazil* foi feito no intuito de proporcionar a qualquer pessoa um fácil conhecimento do acendente gradual da Religião da Humanidade no povo brasileiro. Porem a luta fratriçada que desde 5 de Julbo último (1924) está dilacerando o povo brasileiro veio tornar especialmente oportuna esta sumária recordação. Porque, por um lado, os desgraçados abalos políticos ocorridos no Brazil, desde o martírio de Tiradentes até hoje, confirmão dolorosamente o juízo de Augusto Comte, acerca da conduta, pública e privada, que, em tais emergências, segundo o seu ezeuplo, dévem ter os positivistas. E, por outro lado, esta sumária recordação demonstra a fidelidade com que a Igreja Pozitivista do Brazil tem se esforçado invariavelmente por cumprir os conselhos de Augusto Comte, nos angustiózos tranzes políticos a que tem tido a infelicidade de assistir. Enfim, a lembrança desses cruéis incidentes de *uma época sem fé*, na fraze de nòsso Méstre, bastaria para assegurar dora-vante o pacífico proseguimento da evolução brasileira vizando o regimen da fraternidade universal, si o empirismo por si só fosse capás de esclarecer e conter as propensões sugestivas dos despótismos e das revóltas.

Com effeito, antes de tudo, o passado brasileiro móstra que o maior dos passos sociais no sentido da evolução para o acendente da fraternidade universal, a saber, *a abolição da escravidão africana*, tardia cessação do irreparável crime occidental, — apesar dos esforços de Jozé Bonifácio, — só foi realizado sessenta e seis anos depois da Independência política do povo brasileiro, isto é, duas gerações após a sua Independência, *sem uma única insurreição*. E, durante esse intervalo, tal crime foi agravado pelas monstruozidades do horrendo tráfico até 1857. A lei de 13 de Maio de 1888 veio, aliás, estender às outras províncias do Império, *a abolição já pacificamente operada*, desde 25 de Março de 1884, pela província do Ceará, seguida, a 10 de Julho de 1884, pela província do Amazonas, e a 18 de Setembro de 1884, por vários municípios do Rio Grande do Sul.

Este edificante ezeuplo patenteia que o acendente contínuo da fraternidade universal determina sempre a formação de uma *opinião pública* assás fórte para superar *pacificamente* todas as rezistencias despóticas.

Isto é sufficiente para evidenciar que a própria insurreição

de 15 de Novembro de 1889, poderia ter sido evitada, conforme ponderamos no *Esboço biográfico de Benjamin Constant*. Vamos transcrever essas páginas.

2

« Nesse opúsculo (1), depois de apreciar a colaboração da dinastia imperial na obra abolicionista e de examinar a situação política, dizíamos :

« Em resumo, perguntará V. Ex.^a, o Positivismo deseja que a atual agitação escravocrata trianfe, só porque se decorou com o nome de república? Responderemos francamente: *não*. Mas também não queremos que persista a forma de governo adotada pela nossa Constituição. O que queremos é que o imperante institua a *ditadura republicana*, apoiando-se diretamente no povo, com a eliminação política da burguezocracia escravista, isto é, com a supressão do parlamentarismo. Proceda assim o chefe do Estado e a agitação atual ficará inofensiva, e a indenização não se fará em hipótese alguma.

« Agora, colocar de um lado a monarquia, isto é, a instituição histórica caracterizada por esse vocábulo, e que constitui um despotismo teológico-militar, retrógrado e anárquico, ao mesmo tempo, alimentando-se pela corrupção nacional; e do outro lado a república democrática, despotismo metafísico, com um parlamentarismo igualmente corruptor, com a mesma hipocrisia clerical até, e mandar que escolhamos, isso é simplesmente absurdo.

« Não queremos nem uma coisa, nem outra; si tivéssemos força eliminaríamos a ambas; porque a nossa força significa um acidente tal de nossas opiniões na massa ativa da nação, que ambas ficariam igualmente desprestigiadas.

« Isto não se dando, só nos resta combater espiritualmente as duas, ezortando sem cessar ao chefe do Estado que conjure os males que nos ameaçam; que tenha o pequeno grau de altruismo atualmente necessário para deizistir das quiméras dinásticas em beneficio da Pátria.

« A luta se trava, pois, em condições nas quais não podemos aliar-nos a nenhum dos partidos, sem ir de encontro aos interesses nacionais. Mas a nossa atitude nada tem de egoísta, porque não esperamos o triunfo para pronunciarmo-nos pelo vencedor, que de autemão sabemos qual seja. Ao contrário, o nosso posto é o mais cheio de perigos, pois que assim nos constituímos o adversário comum dos que, sob qualquer forma,

(1) Refirimo-nos á *Publicação da Igreja Positivista do Brazil* n. 51 do ano 100—1888, *A proposito da agitação republicana*, carta a S. Ex. o Sr. Dr. Joaquim Nabuco, em 23 de Shakespeare de 100 (1º de Outubro de 1888).

antepõem seus interesses e ambições ao bem público, e sabemos que a raiva demagógica não é menos ferós do que o ódio dinástico. Contra as manifestações violentas de âmbos só temos uma garantia : os hábitos de plena tolerância espiritual inveterados na massa da nação, especialmente nas cidades, e que acabarão por sobrepujar qualquer veleidade tirânica.

« Uma vés definida nossa posição, resta-nos dizer algumas palavras sobre a saída provável da crise que atravessamos. Para nós é fóra de dúvida que a monarquia será eliminada, mesmo que indenize os es-senhores de escravos ; porque, repetimos, a fraqueza dessa instituição entre nós não proveio da lei de 13 de Maio, e sim de nossos antecedentes históricos, como indicâmos. Vemos aproximar-se esse desfecho fatal com a segurança de quem espéra a realização de um fenómeno astronômico scientifi-camente previsto, menos a determinação do instante em que terá lugar ; porque os acontecimentos sociais não compôrtão a pre-cisão matemática. Mas a certeza é a mesma nos dois casos. Apenas lamentamos que a mesma convicção não ezista da parte do chefe do Estado, visto como muitos males seriam poupados à nossa Pátria e à Humanidade, si ele nos izentasse do republica-nismo democrático. Qualquér, porem, que seja a sua conduta, es-tamos certos tambem que esse republicanismo ha de ser varrido da sena política, para dar lugar à ditadura republicana, e isto em futuro tanto mais próximo quanto mais cedo igual transfor-mação operar-se em França. A sorte do mundo depende de Paris. (*Esboço biográfico de Benjamin Constant*. Publicação nº 120. Tomo I. 1.^a Edição, saída em Março de 1892. pgs. 310 a 312.)

6

« Antes de proseguir na narrativa dos acontecimentos, cum-pre-nos milhór assinalar a correção de nossa atitude. Como dis-semos, nós fomos alheios ao levante ; não o aconselhâmos e nem o aconselharíamos, si houvéssemos sido préviamente consul-tados. Depois do fato consumado, muitos têm julgado que a nossa conduta devia ter sido outra ; isto é, que nos cumpria ter opinado pelo que se fêz. Nenhuma apreciação, porem, pôde ser mais superficial.

« Com efeito, por mais crítica que fosse a situação do império, estava garantida a plena liberdade de espozicação ; e a liberdade de associação só era violada nas assembléias políticas com ten-dências mais ou menos subversivas. Apesar de seu caráter reacionário, o ministério ia ser forçado a dar-nos a liberdade de culto público, o casamento civil, e a secularização de cemitérios. O conjunto dessas medidas patentearia o esgotamento político e moral da Igreja oficial, e faria surgir o problema de sua sepa-ração do Estado. Por outro lado, a liberdade do ensino não tar-daria a impor a extinção dos privilégios académicos, de fato

eliminados pelos costumes populares. Quanto à descentralização administrativa, era ela inadiável. A agitação republicana e a indisciplina incorrigível da força pública, dados os manejos da política imperial, manterão o governo do ex-monarca em contínuo sobresalto, e o forçarão a proclamar a república, servindo-se talvez desse mesmo parlamento que fora eleito para esmagá-la. Já a abolição fora feita por uma Câmara escravista. Essa evolução consumiria por ventura alguns anos; mas era inevitável, fôssem quais fôssem as tortuosidades retrógradas da ditadura monárquica.

«Para acelerar semelhante desfecho bastava que a influência social e moral do Apostolado Positivista crescesse. Ora, todos podem calcular o grau de prestígio a que não teríamos atingido si Benjamin Constant, em vés de operar o movimento de 11 de Frederico (15 de Novembro), viesse trazer-nos o apoio decidido de todos os que entusiasticamente o seguíam. Em vés de uma admirável revolução militar ter-se-ia operado uma surpreendente evolução pacífica, pela transformação voluntária da ditadura imperial em ditadura republicana, sob a pressão de uma forte opinião pública.

«No dia seguinte não estaríamos a braços com as exigências de um exército revoltado, e nem o governo assaltado com o receio de subversões na ordem pública. Aceitando um programa de reformas orgânicas elaborado pelo maior pensador da Humanidade, o governo chamaria a si o proletariado mediante medidas que tendessem a incorporar na sociedade diretamente os que se achão ao serviço do Estado, e indiretamente a massa geral. A agitação militar perdendo todos os pretextos honrôzos não contaria com as simpatias revolucionárias, que de fato constituíam a sua força; e seria fácil a transformação do exército em simples milícia cívica.

«Nós, pois, não poderíamos de modo algum contribuir para uma insurreição que, no máximo, só era capaz de dar-nos os frutos da pacífica evolução que acabamos de descrever, e que seria inevitavelmente acompanhada, como tem sido, de graves inconvenientes. Si os chefes do movimento nos tivessem vindo falar a tempo, lhes teríamos repetido o que dissemos ao campeão imperialista do abolicionismo, no nosso opúsculo *A propósito da agitação republicana*:

«V. Ec.^a, a nósso ver, como todos os patriotas, não tem outra conduta a adotar sinão a que seguimos. Para nós o problema social consiste n'uma regeneração profunda das opiniões e dos costumes; e antes dessa regeneração só se poderá estabelecer um *governo provisório*. As condições desse governo achão-se mencionadas em um opúsculo sobre a ditadura re-

publicana escrito pelo nosso eminente confrade Jorge La-garrigue...» (1)

«Mais si o governo era surdo aos nossos patrióticos avizos, não maior atenção nos prestávão os chefes republicanos. Entre estes, os patriotas se deixávão seduzir pela quimérica esperança de prontos remédios para os males que afligião a nossa sociedade. Os outros cubicávão o poder para a satisfação de suas ambições pessoais. Era, portanto, inevitável a luta. Nós a prevíamos, como o evidencião os testes que transcrevemos; mas o nosso posto não era ao lado de nenhum dos combatentes: era em meio deles procurando chamá-los ao cumprimento de seus deveres, com os débeis recursos de que dispunhamos. Foi o que inabalavelmente fizemos.» (*Esboço biográfico de Benjamin Constant*. Publicação n.º 120. Tomo I. 1.ª edição, saída em Março de 1892, pgs. 352 a 355.)

«Pondo-se à testa do movimento insurreccional Benjamin Constant praticou um rasgo de corajoso civismo, porque não possuía as nossas convicções. A sua vida não lhe permitira assimilar a Religião da Humanidade, pelas circunstâncias que es-puzemos. Não podia depositar em nós a indispensável confiança para seguir os nossos conselhos. Nem conhecia a situação do país para olhar para o nosso futuro com a segurança com que nós o encarávamos. Ele só via o Presente convulsionado e a Pátria solicitada em direcções encontradas, pelas forças progressistas e retrógradas peculiares à revolução moderna. Na suprema direcção se lhe antolhava um governo que, na sua frase, *pretendia fazer do cadáver moral da nação o pedestal de sua triste glória*. Em torno de si via a sedição militar degradando a classe a que se ufanava de pertencer, tornando aqueles que devião ser as sentinellas da dignidade pátria em ignóbeis ezeccutores de mesquinhas paixões.

«Diante desse quadro os seus sentimentos mais nobres se sublevãrão. Esqueceu-se dos seus; evocou as sombras dos grandes libertadores do Ocidente, os vultos venerandos de Cromwell, Danton, Washington, Bolivar...: mediu as suas forças; sentiu pesar sobre os seus hombros uma responsabilidade tremenda. O insufficiente conhecimento do Positivismo não permitiu-lhe ver a diferença entre o Passado e o Presente; entre as épocas em que os Cromwell, Danton, Washington, Bolivar, Toussaint... só podião inspirar-se nos seus sentimentos, e hoje que o seu egrégio Mestre fundara a política científica. Pelo contrário, no seu entender era preciso acelerar a regeneração varrendo do sólo nacional as instituições que servião de tropeço à inauguração de um governo positivo. As suas apreensões patrióticas sobre o desfecho da luta, as angústias que o assaltãvã ao pensar nos horrores da guerra fratricida, se lhe afigurãvã

(1) Vide a *Publicação* da Igreja Positivista do Brazil, n. 174.

por ventura assomos de puzilaninidade. Cerrou pois a alma a todos os arrependimentos; encarou a redenção da Pátria e a glória por vir da Humanidade. Engolfou-se inteiro na contemplação d'essa visão encantadora que arrancara a Condorcet, em meio das apreensões de uma sentença de morte, estas comoventes palavras:

« E quanto esse quadro da espécie humana libertada de todas as suas cadeias, subtraída ao império do acaso, como ao dos inimigos dos seus progressos, e caminhando com passo firme na senda da verdade, da virtude e da felicidade, apresenta ao filósofo um espetáculo que o consola dos erros, dos crimes, das injustiças que ainda manchão a terra e das quais é muitas vezes vítima? É na contemplação desse quadro que ele recebe o prêmio de seus esforços em prol do progresso da razão, em defesa da liberdade. Ele ouza então ligá-los à eterna cadeia dos destinos humanos; é aí que acha a verdadeira recompensa da virtude, o prazer de ter feito um bem duradouro, que a fatalidade não destruirá mais por uma compensação funesta, determinando a volta dos preconceitos e da escravidão. Esta contemplação é para ele um azilo onde a lembrança dos seus perseguidores não pôde segui-lo; onde, vivendo pelo pensamento com o homem restabelecido nos direitos como na dignidade de sua natureza, esquece aquele que se deixa atormentar pela avidês, o temor ou a inveja; é lá que ele existe verdadeiramente com os seus semelhantes, em um elizeu que sua razão criou para si, e que seu amor pela humanidade embeleza com os puros gozos. » (1)

« Benjamin Constant sentiu todas as facinações d'essa recompensa imortal e foi *cumprir o seu dever*, caminhando sem vacilar para o triunfo ou o martírio, conforme o dispuzesse a Fatalidade; e encontrou a ambos no mesmo dia. A sua abnegação pelo mando lhe fizera conceber o plano de eliminar a monarquia e entregar o governo àqueles a quem supunha animados de sinceras preocupações patrióticas e mais aptos para o trato dos negócios públicos. Recuzou o supremo comando que lhe era oferecido com instância. Teve, porem, de resignar-se a assumir um posto no qual sentia-se deslocado, e onde o seu nobre civismo lhe impôs as mais cruéis decepções ». (*Esboço Biográfico de Benjamin Constant*. Publicação nº 120. Tomo I. 1ª Edição, saído em Março de 1892, pgs. 357 a 360).

Considerando agora a série de comoções políticas que tem sofrido o povo brasileiro, reconhece-se que, de tantas insurreições políticas, só prevalecerão três, no sentido do acendente social da fraternidade universal, que é a meta da evolução da Humanidade, a saber :

(1) *Esboço de um Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano.*

1.^a a de 7 de Setembro de 1822, tendo por desfecho a Independência política do povo brasileiro;

2.^a a de 7 de Abril de 1831, tendo por dezenlace a retirada de Pedro I e o desenvolvimento da união federativa entre as províncias do Império;

3.^a a de 15 de Novembro de 1889, tendo por êxito o reconhecimento *oficial* da situação republicana, em que *realmente* se acha o Brazil, como todo o Ocidente, desde a tomada popular da Bastilha, em Paris, a 14 de Julho de 1789.

Todas essas três insurreições triunfantes tiveram por séde a cidade do Rio de Janeiro; mesmo a da Independência, *proclamada* por Pedro I, no Ipiranga. De sorte que nunca houve, no Brazil, abalo insurreccional ou golpe de Estado fóra da cidade do Rio de Janeiro que prevalecesse. Também, des abalos rebentados na cidade do Rio de Janeiro, com objetivo no sentido da evolução da Humanidade, só os promotores desses três conseguirão sobrepujar os adversários que se achávão nas posições governamentais.

O mesmo passado patenteia que as *commoções* políticas que têm vitimado o povo brasileiro têm sido ocasionadas, algumas vezes, até após graves violações da fraternidade universal, por parte das pessoas que estávão nos póstos de governo; violações invocadas, para se justificárem, pelos seus adversários revoltados, que recorrião também, assim, a um meio violando a fraternidade universal. De sorte que a vitória, de qualquer dos partidos não demonstra que a moral e a razão estávão com os vencedores. Vencidos e vencedores são responsáveis pelas *commoções* políticas. E a Posteridade, pezando as atenuantes e as agravantes respectivas, tem glorificado muitas vezes os vencidos e condenado os vencedores do momento. Disto é exemplo este ano (1824), a glorificação especial da *Confederação do Equador*, consecutiva ao golpe de Estado de Pedro I, dissolvendo a *Constituinte brasileira* a 12 de Novembro de 1823, sendo prezo Jozé Bonifácio (demitido de ministro desde 17 de Julho de 1823) e desterrado com outros para a Európa, saindo do Rio de Janeiro a 20 do mesmo mês de Novembro de 1823.

Perante a Moral e a razão, o cabimento d'essa *aprovação* *excepcional*, e mesmo d'essa *glorificação* *excepcional*, de certos *golpes-de-estado* e de *certas insurreições*, no sentido da evolução da Humanidade, se acha explicado nos seguintes ensinoss de n'osso MESTRE, lembrados, ainda uma vês, na publicação n.^o 391 da Igreja Positivista do Brazil, sob o título geral *Pour l'Humanité*, e sob o título especial, *l'Utopie de la Vièrge-Mère*. Essa publicação, saída em 13 de Julho de 1915, foi depois traduzida pelo n'osso confrade Dr. Bagueira Leal, saiu na sessão inedito-

rial do *Jornal do Comércio* de 26 de Setembro de 1915. Foi occasionada, a propósito das "mais ferozes abominações resultantes do horrível dilaceramento fratricida que desde Agosto de 1914 vitimava a República Ocidental, especialmente em seu núcleo original, isto é, europeu, e contem os ensinamentos de nosso MESTRE sobre as monstruosas devastações do materialismo científico, que esta luta sacrilega veio pôr às claras." Aí dissemos:

"Devemos recordar, a este propósito, o trecho seguinte da carta de 23 de Junho de 1845 (ao meio dia), em que o nosso Mestre «agradecia a Clotilde de Vaux as doces lágrimas que acabara de lhe fazer derramar a encantadora novela (Lucia) com que ela não o gratificara antes do público, pelo que ele se lhe manifestava pezaroso.»

"Em todas estas anomalias, a moral positiva se mostrará especialmente superior à moral teológica, por isso que sua natureza relativa lhe permitirá adaptar-se melhor a estas modificações excepcionais, sem contudo alterar a justa rigidez de suas regras habituais. Si vós conheceis, como eu o presumo, a admirável *Prisão de Edimburgo*, de Walter Scott, tereis aí notado como o poeta apreciou com felicidade a fatal impossibilidade em que se achava Jeanne Deans, pelo caráter puramente religioso (1) de suas convicções morais, de fazer, sem espor-se ela própria a uma desmoralização total, a falsa declaração que teria logo preservado sua irman de uma barbara legalidade, enquanto que uma educação razoável teria autorizado esta piedosa mentira, conservando intato o hábito da verdade. (TESTAMENTO. *Correspondência*, p. 269.)

E, no CATECISMO POSITIVISTA, voltando a esta apreciação, nosso Mestre diz:

"O Padre. Vós sabeis, minha filha, que Santo Agostinho, superando, pela sua própria razão, o gênio necessariamente absoluto de sua doutrina teológica, começa sua obra principal (2), observando que o homicídio pôde amiudo tornar-se desculpável, e algumas vezes louvável. O mesmo se pôde dizer da mentira, e de quazi tudo o que merece uma reprovação geral..." (CATECISMO POSITIVISTA. — Tradução e notas de Miguel Lemos, 3ª edição, p. 341.)

"Mas, por mais excepcionais que possam tornar-se as situações, individuais ou coletivas, o princípio supremo *viver para outrem* dissipará logo, em toda alma reta, as dúvidas sinceras, porque esta regra suprema mostra que o *dever* consiste sempre em seguir a conduta mais altruista compatível com o conjunto das circunstâncias, segundo uma digna submissão às fatalidades

(1) Religioso é aqui sinônimo de *teológico*. — R. T. M.

(2) A CIDADE DE DEUS. — R. T. M.

qualquer, reduzindo ao mínimo as concessões aos pendores egoístas.

« De sorte que, na realidade, as exceções impostas por circunstâncias *especiais de outro modo insuperáveis altruistamente* não constituem exceções sinão para com as *regras particulares* instituídas para os casos habituais, segundo o único princípio geral *viver para outrem*. Mas, diretamente referidas a este princípio supremo, essas exceções entram nele tão rigorosamente como os casos mais normais. (Vide a publicação da Igreja Positivista do Brazil, nº 394, do ano 127—1.15, sob o título: Pela Humanidade III. *A Utopia da Virgem-Mãe*, ps. 35 a 36.)

Ainda nos casos em que as insurreições fôrão realizadas invocando-se, — não atos consumados condenáveis, — porem alegando-se a intenção suspeita de atos reprováveis por parte das pessoas nos postos de governo, o exame da situação histórica manifesta que uma conduta conveniente dos governantes teria impossibilitado que se estendesse o crédito em semelhantes desconfianças e teria impedido, portanto, as insurreições. E, para apreciar o alcance desta observação, cumpre lembrar que, — à vista da desgraçada anarquia moral e política que vitima a sociedade moderna, — os governantes podem praticar atentados gravíssimos sem provocarem a menor reacção por parte da generalidade de seus maiores adversários, por isso que estes são também partidários dos mesmos atentados. Foi o que aconteceu com o monstruoso crime occidental da escravidão africana; e é o que está acontecendo com a tirânica imposição do serviço militar obrigatório, com o despotismo sanitário, com os estravios da politica diplomatica conduzindo a guerras monstruosas, etc. Como pois desconhecer a parte de responsabilidade que cabe aos intitulados governantes nas discórdias civis e internacionais, ocasionando lutas fratricidas?

Ese passado mostra tambem que a crueldade dos vencedores para com os vencidos jamais conseguiu evitar, nem estravios dos que occupam os postos governamentais, nem insurreições posteriores de outros adversários, partilhando das mesmas disposições dos vencidos outrora. A anistia deve, portanto, ser proclamada, nas lutas civis, — não como uma graça dos vencedores aos vencidos, — porem como uma invocação humilde ao perdão da Posteridade, que julgará a todos; perdão implorado por vencidos e vencedores. Foi o que lembramos na representação dirigida ao *Congresso* a 15 de Dante de 68/134 (30 de Julho de 1922), pelo cívico intermédio do então deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Sul, cidadão Dr. Joaquim Luis Ozório.

« A *legalidade* não consiste simplesmente nas disposições legislativas concernentes às pessoas que se achão nos postos de governo, a que fôrão elevadas segundo os trâmites legislativos. A *legalidade* consiste no *conjunto* das disposições legislativas para garantir o regimen republicano, isto é, a fraternidade universal. E a *legalidade* está, portanto, violada, quer quando as disposições legislativas são infringidas pelas pessoas empossadas dos postos de governo, quer quando são infringidas pelos cidadãos quaisquer. E a responsabilidade é tanto maior quanto mais elevada é a posição social das pessoas.

« Não basta, pois, que as pessoas empossadas dos postos de governo supêrem uma insurreição, nas lutas civis, para prezumir-se que *triunfou a legalidade*: da mesma maneira que não basta que um governo vença outro, nas lutas internacionais, para prezumir-se que a justiça e, portanto, o bem da Humanidade está com o vencedor. Está com a legalidade quem respeita a fraternidade universal. Triunfa a legalidade quando triunfa a fraternidade universal.

« Portanto, os governantes que violão a fraternidade universal e ocasionão as insurreições violão a *legalidade*, da mesma sorte que os que violão a fraternidade universal recorrendo às insurreições. A *legalidade* persiste, pois, violada nesses casos, seja qual fôr o triunfador do momento; e ambos os lutadores terão de dar conta de sua conduta culpôza à Posteridade, que apreciará as respectivas circunstancias atenuantes e agravantes do delicto contra a *legalidade*, isto é, contra a *fraternidade universal*, como em qualquer outro caso.

« É com esse sentimento humilde de sua responsabilidade que os triunfadores nas crises sociais, civis ou internacionais, dêvem apreciar a sua posição, em vês de julgárem-se infalíveis e irrepreensíveis, só porque vencêrão. É isto que ditão a moral e a razão, as quais não permitem, que os vencedores agravem as suas culpas com a *persistência na infração da legalidade*, isto é, da fraternidade universal, requintando o despotismo com a opressão dos vencidos e das vítimas inocentes dos vencedores e dos vencidos.

« E, como a generalidade das camadas dominantes do povo brasileiro confessa-se católica, vamos invocar em abono do que precêde um trecho de Santo Tomás de Aquino, já por vezes lembrado, e reproduzido nas nossas últimas intervenções.

« Mau grado a sua instabilidade, a situação mediêva bastou para que a conduta do sacerdote católico patenteasse que as *aberrações do espirito vêm dos vícios do coração*. Porque a separação dos dois poderes permitiu, *apesar do absolutismo*

teológico, esboçar desde então o regimen normal, lembrando, ao mesmo tempo, aos chefes temporais e às massas populares, que um digno governo está tão longe do despotismo quanto uma nóbre obediência está longe do servilismo :

«... o regimen tirânico não é justo, pois que não é organizado para o bem comun, porem, em proveito de quem governa, como o evidencia o Filósofo no III, da Política, (cap. V) e no VII, da Moral, (cap. X). E, portanto, o derribamento desse regimen não tem carater de sedição, sinão quando, porventura, o regimen tirânico é derribado com tal dezórden que a multidão sujeita mais sófre das consequências da revolução do que do regimen do tirano. Mais sediciozo é, porem, o tirano que alimenta discórdias e sedições no povo que lhe está sujeito, afim de poder dominar mais seguramente. E tirânico, é o regimen organizado no interêsse próprio de quem governa com prejuizo da multidão. » (*Óbras, Veneza, 1756, tomo, 22 ; Suma Teológica. Questão 42, art. 11.*)

(Vide a publicação da Igreja Positivista do Brazil n. 222, de 15 de Gutenberg de 116, 26 de Agosto de 1904, sob os títulos : *Contra a vacinação obrigatória — A propósito do parecer da Comissão de Instrução e Saúde Pública da Câmara dos Deputados.*)

«Juntaremos a éssa apreciação, as seguintes palavras de Tomás de Kempis, no cap. XLVI, livro III, da *Imitação* :

«‘‘Senhor meu Deus, justo Juiz, forte e paciente, Vós que conheceis a fragilidade e malícia do hómem, sede a minha força e toda a minha confiança ; porque não me é suficiente o testemunho da consciência.

«Conheceis o que não conheço : e assim me devo humilhar sempre que me repreendem, e sofrer com mansidão.

«Perdoai-me tambem, propicio, por todas as vezes que não procedi deste módo : e dai-me ainda a graça de ser mais soffredor para o futuro.

«Porque mais confio na vósza copióza mizericórdia para conseguir o perdão, que na minha pretensa justiça para inocentar o que me está oculto na consciência.

«Ainda que éla de nada me acuze, nem por isso me devo julgar justificado : porque, se desviardes a vósza mizericórdia, nenhum vivente é justo em vósza presença. ’’

«(Tradução aprovada por Mons. Amorim, Vigário Geral do Rio de Janeiro ; 28 de Agosto de 1909. H. Garnier, livreiro-editor.) »

«Inspirando-se, pois, quér na fraternidade universal republicana estreme de qualquér preocupação teológica, quér na caridade católica, os vencedores nas lutas fratricidas, civis ou

internacionais, em vês de decretárem o chamado *estado de sítio*, dévem decretar, logo após a vitória, uma fraternal anistia amparando todas as *vítimas* sem distinção das ligações destas com vencidos ou vencedores. Ainda a este respeito o *Governo Provisório* que surgiu da revolução de 15 de Novembro de 1889 legou um comovente exemplo aos seus sucessores, exemplo infelizmente menosprezado. (Vide a publicação n. 9 do ano 68/134 — 1922, da Igreja Positivista do Brazil, *A situação moderna e a defeza política da sociedade*, pgs. 18 a 20.) »

É, pois, tendo continuamente por fim o predomínio do Amor universal sobre a Terra, apesar das demazias das sugestões egoistas e das dificuldades de situação planetária, que a Posteridade profere os seus juízos insofismáveis. Assim, nos casos dos golpes de Estado como nos casos das insurreições, a persistência dos contendores nos seus póstos, sustentando lutas fratricidas, é apreciada pela Posteridade, considerando qual a conduta, de parte a parte, que realmente está defendendo os supremos interesses da Humanidade, e evitando maiores desgraças futuras do que a luta do momento. É isso aliás o que se depreende também do trecho de Santo Tomás de Aquino acima citado.



REZUMO CRONOLÓGICO DA EVOLUÇÃO DO POZITIVISMO NO BRAZIL

Vide a CONCLUZÃO da publicação n. 388 da Igreja
Pozitivista do Brazil :

CLOTILDE DE VAUX (NÉE MARIE)

ET

AUGUSTE COMTE.

(Tome premier — 31 Décembre 1915,
Édition définitive, 6 Charlemagne 62|128
22 Juin 1916.)

— » « —

I.—Antes da azeção de Miguel Lemos à Filozofia Pozitiva.

6-62	8 Homéro	— Téze apresentada, na Escóla
1850	5 Fevereiro	Militar, para o doutorado em
(Primeira manifestação que sabemos.)		matemática, por Miguel Joa- quim Pereira de Sá. Primeira manifestação da influência de nósso Méstre no Brazil.
7-63		D. ^a Nízia Florésta Brasileira
1851		Augusta assistiu a uma lição do <i>Curso filozófico sobre a His- tória Geral da Humanidade</i> , professado por Augusto Comte.
12-2-68		D. ^a Nízia e sua filha entrárão em
1856		relações pessoais com Augusto Comte, em Paris.
13-3-69	24 Arquimédes	— Carta de Augusto Comte a D. ^a
1857	18 Abril	Nízia, agradecendo-lhe a <i>pri- meira manifestação feminina</i> para com Clotilde de Vaux. <i>Nóta.</i> —Séte cartas inéditas de Augusto Comte a D. ^a Nízia, pu- blicadas por Miguel Lemos em 1888.

Na publicação da Igreja Positivista do Brazil, sob o título *O Positivismo e a escravidão moderna*, saída em 1884, Miguel Lemos assinala os esforços abolicionistas de D^a Nízia, nos quais Miguel Lemos fás sentir a influência do Positivismo.

13-3-69	24 Gutenberg
1857	5 Setembro
13-3-69	27 Gutenberg
1857	8 Setembro

— Mórte de nòsso MÉSTRE.

— Enterro de nòsso MÉSTRE. Segundo as informações do nòsso saudozo confrade Paulo Thomas, filho de Sofia Bliaux, D. Nízia acompanhou Sofia Bliaux, com a irman mais vélha de Sofia Bliaux, Mme. Laveyssière, ao lado de Mme. Maria Robinet, no único carro de luto do cortejo fúnebre de Augusto Comte. Fôrão as únicas Senhóras que estiverão nëssa santa cerimônia. (Vide a publicação da Igreja Positivista do Brazil, *Uma vizita aos lugares santos do Positivismo*, p. 19).

Conversão de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fundador da República no Brazil, ao Positivismo. (Vide a publicação da Igreja Positivista do Brazil, *Esboço biográfico de Benjamin Constant*, ps. 45 - 49).

21-11-77
1865

F. A. Brandão Júnior publica, em Bruxélas, um folheto sobre a escravatura no Brazil. Foi "o primeiro esforço em pról da emancipação definitiva da raça

africana, *abértamente* referido à inspiração positivista.”

Antes, Munis Barreto de Aragão publicára, na Bahia, uma arimética, em cuja introdução ha referência à classificação dassiências positivas, segundo Augusto Comte.

- | | | |
|------------------|-----------------------------|--|
| 23-13-79
1867 | 16 São Paulo
5 Junho | — Carta de Benjamin Constant a sua espoza, escrita do Paraguai, onde ele dis: “A religião da Humanidade é a minha religião”. |
| 27-17-83
1871 | 24 Carlos-Magno
11 Julho | — Respôsta do conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira ao deputado Taques, defendendo Benjamin Constant contra as agressões do deputado Taques, e dissipando as acuações feitas ao Positivismo pelo mesmo deputado. |
| 28-18-84
1872 | 28 Dante
11 Agosto | — Número da <i>Semana Ilustrada</i> , com um quadro onde o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira hasteia uma bandeira com a diviza política <i>Ordem e Progréssso</i> . |
| 29-19-85
1873 | Frederico
Novembro | — Concurso de Benjamin Constant para o lugar de repetidor da Escôla Militar, no qual Benjamin Constant afirmou solenemente, na presença do Imperador D. Pedro II, a sua adeção ao Positivismo. (Vide «Esboço Biográfico de Benjamin Constant», ps. 205 e 278.) |

30-20-86
1874

O Dr. Luís Pereira Barreto publica, em Jacarehi, o primeiro volume da obra *As Três Filozofias*, a propósito da questão episcopo-maçônica.

— » —

II. — Depois da adeção de Miguel Lemos
à *Filozofia Pozitiva*.

30-20-86 Fins do ano
1874

— Adeção de Miguel Lemos à
Filozofia Pozitiva.

31-21-87 9 Cézar
1875 1º Maio
Periódico *A Idéia*

— Miguel Lemos promove, pela imprensa, a agitação filozófica em torno da *Filozofia Pozitiva*, porem aceitando os sofismas e calúnias de Emile Littré, sobre a vida e a obra de Augusto Comte.

32-22-88 8 Arquimédes
1876 1º Abril

— O Dr. Antônio Carlos de Oliveira Guimarães, professor de matemática no Colégio D. Pedro II, é levado, por essa agitação, a fundar uma *Sociedade* compôsta de *pessoas confessando-se positivistas, em grâus diversos*, aceitando, pelo menos, a *Filozofia Pozitiva*. Sem nenhum caráter religioso, essa Sociedade se propunha a organizar uma biblioteca positivista, segundo as indicações de Augusto Comte, e a fazer mais tarde cursos sientíficos. Fôrao membros fundadores: Antônio Carlos de Oliveira Guimarães, Benjamin Constant Botelho de Magalhães,

Alvaro Joaquim de Oliveira,
Joaquim Ribeiro de Mendonça,
Oscar de Araújo, Miguel
Lemos e R. Teixeira Mendes.

- | | | |
|----------|----------------|---|
| 33-23-89 | 24 Shakespeare | — Miguel Lemos e R. Teixeira |
| 1877 | 3 Outubro | Mendes, os únicos membros da mencionada Sociedade que não aceitávão a obra religiôza de Augusto Comte, pârtem para Paris. |
| 34-24-90 | 2 Homéro | — Mórre, no Rio de Janeiro, o |
| 1878 | 30 Janeiro | Dr. Antônio Carlos de Oliveira Guimarães. |
| 34-24-90 | 24 Gutenberg | — Os membros da Sociedade fundada por Antônio Carlos de Oliveira Guimarães, que estão no Rio de Janeiro, reúnem-se a outras pessoas e fundão, como continuação dêssa Sociedade, a <i>Sociedade Pozitivista do Rio de Janeiro</i> , escolhendo para prezidente o Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça, e filiando-se à direção de Pierre Laffitte. Isto importou a escluzão de Miguel Lemos e de R. Teixeira Mendes, da Sociedade fundada por Antônio Carlos de Oliveira Guimarães. |
| 34-24-90 | 28 São Paulo | — Nesse ano, 1878, Richard Congreve, G. Audiffrent e E. Sémerie se deslígão de Pierre Laffitte, e têtão retomar as tradições de Augusto Comte. |
| 1878 | 17 Junho | |
| | 3 Shakespeare | |
| | 12 Setembro | |
| | 4 Descartes | |
| | 11 Outubro | |

III. — Depois da conversão de Miguel Lemos
à Religião da Humanidade,
fundada, sob a angélica inspiração de CLOTILDE de VAUX,
por AUGUSTO COMTE.

34-24-90
1878

Em fins desse mesmo ano, Miguel Lemos reconhece a integridade da obra de Augusto Comte, e converte-se à Religião da Humanidade. Aceita, porem, a direção de Pierre Laffitte.

34-24-90
1878

Essa conversão determinou a da futura espoza de Miguel Lemos, Albertina Torres de Carvalho, então sua noiva.

35-25-91
1879

Miguel Lemos ezorta os seus amigos do Rio de Janeiro a estudarem a obra integral de Augusto Comte, e fornece-lhes informações refutando os sofismas e calúnias de Littré.

35-25-91 15 São Paulo
1879 4 Junho

— Miguel Lemos escreve ao Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça, prezidente da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*, aderindo a essa Sociedade.

Por esse tempo, Miguel Lemos propõe a Pierre Laffitte a comemoração do tri-centenário da morte de Luís de Camões, que teria lugar a 10 de Junho de 1880. Pierre Laffitte aceita essa indicação, ficando Miguel Lemos encarregado de realizar essa celebração, na casa de Augusto Comte, rua Monsieur-le-Prince 10, Paris.

- 35-25-91 22 São Paulo — Miguel Lemos nos escreve para
1879 11 Julho promover éssa celebração no
Rio de Janeiro.
- 35-25-91 2 Descartes — Miguel Lemos é admitido como
1879 9 Outubro membro da *Sociedade Poziti-
vista do Rio de Janeiro*, me-
diante propôsta de Benjamin
Constant Botelho de Maga-
lhães, Dr. Alvaro Joaquim de
Oliveira e Oscar de Araujo.
- 36-26-92 20 Homéro — *Circular à Imprensa*, promo-
1880 17 Fevereiro vando a comemoração brazi-
leira do tri-centenário subjeti-
vo de Luís de Camões. Entre os
membros sinátarios dêssa *Cir-
cular*, sómente Miguel Lemos
e o Dr. Alvaro Joaquim de
Oliveira pertencião à *Socie-
dade Pozitivist* do Rio de Ja-
neiro. E ambos-assinárão a *Cir-
cular*, independentemente dêssa
qualidade; pois que a *Socie-
dade Pozitivist* do Rio de Ja-
neiro foi alheia à comemoração
do tri-centenário subjetiivo de
Luís de Camões.
- 36-26-92 25 Arquimédes — Inauguração da espozição pú-
1880 18 Abril blica da Religião da Humani-
dade, segundo o *Catecismo Po-
zitivista* de Augusto Comte.
Essa espozição realizou-se na
*Escóla do Club Republicano de
S. Cristóvão*, na Cancêla.
- 36-26-92 22 São Paulo — Inauguração do *Culto Sociolá-
1880 10 Junho trico* no Rio de Janeiro.
- 36-26-92 22 São Paulo — Celebração do tri-centenário
1880 10 Junho subjetiivo de Luís de Camões,

pela *comissão brasileira*, no Rio de Janeiro. Essa solenidade foi prezidida pelo busto de Luís de Camões, feito pelo escultor brasileiro Cândido Caetano de Almeida Reis, que assim iniciou os seus contactos positivistas.

Foi inaugurada então a Bandeira da Humanidade, com a fórmula sagrada, — *O Amor por princípio, a Ordem por base, O Progréso por fim*, na face verde; porem sem a imagem da Humanidade na face branca.

Hino à Humanidade para ser cantado com a música da *Marselheza*; por J. E. Teixeira de Souza, falecido a 15 de Descartes 68/134 (22 Outubro 1922). Bandeiras alegóricas ao Feticchismo, concebidas por Aníbal Falcão.

36-26-92 24 São Paulo — O busto foi trasladado em pro-
1880 12 Junho cissão para a Bibliotéca Pública do Rio de Janeiro, até que se construísse o Templo da Humanidade. Éra então director da Bibliotéca o Dr. Ramis Galvão.

Insistência de Miguel Lemos para que os seus amigos do Rio, convertidos ao Positivismo, aderissem à *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*.

36-26-92 25 Gutenberg — Primeira comemoração pú-
1880 5 Setembro blica da morte de Augusto Comte, celebrada no Rio de Janeiro. Essa solenidade foi

feita por parte da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*, no salão do antigo CLUB MOZART, na rua do Visconde do Rio Branco, esquina da do Regente.

- 36-26-92 22 Shakespeare — Intervenção a favor da abo-
1880 30 Setembro lição da escravidão africana,
vulgarizando os ensinamentos de
Augusto Comte, sobre a *incorporação do proletariado na sociedade moderna*.
- 36-26-92 Adeção da venerável decana
1880 das positivistas no Brasil, D.^a
Quitéria Jezuína Torres de
Carvalho, sob a influência da
conversão de sua filha D.^a Al-
bertina Torres de Carvalho e
de seu filho Cipriano Jozé de
Carvalho.
Reprodução a óleo do retrato
de Augusto Comte por Etex
— Cópia de Rodolfo Amoedo
— oferecido a Miguel Lemos,
quando este estava em Paris.
- 37-27-93 1.^o Moizés — Primeira festa pública da Hu-
1881 1.^o Janeiro manidade, celebrada no Rio
de Janeiro. A solenidade foi
feita por parte da *Sociedade
Positivista do Rio de Janeiro*.
- 37-27-93 4 Homéro — Miguel Lemos chega de Paris.
1881 1.^o Fevereiro
- 37-27-93 19 Cezar — Em reunião da *Sociedade Posi-
1881 11 Maio tivista do Rio de Janeiro*, efe-
tuada em uma pequena sala
da casa da rua do Carmo n. 14,
o Dr. Joaquim Ribeiro de Men-

doença transmitiu a Miguel Lemos a presidência da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro*. Benjamin Constant, presente à sessão, manifestou a sua aprovação a essa transmissão.

Empossado d'essa presidência, Miguel Lemos funda a *Igreja Positivista do Brazil*, mediante a transformação da *Sociedade Positivista do Rio de Janeiro* em *Centro Positivista Brasileiro* ou *Igreja Positivista Brasileira*. (Vide primeira circular anual de Miguel Lemos.)

37-27-93 24 Carlos-Magno — Instalação da séde da *Igreja*
1881 11 Julho *Positivista do Brazil* na sala da frente do primeiro andar da casa da travessa do Ouvidor (hoje rua Sachet) n. 7 então.

37-27-93
1881

Apreciação positiva, por Miguel Lemos, do papel de Tiradentes e de Jozé Bonifácio, na independência política do povo brasileiro. na abolição da escravidão africana, e na proteção civil dos indígenas. Propaganda sobre a instituição da plena *separação entre o poder temporal e o poder espiritual* mediante a abolição do *regalismo*, do privilégio didático e do despotismo sanitário. Desvanecimento dos preconceitos nacionalistas, especialmente em relação às repúblicas fbero-americanas. Apelo constante ao imperador D. Pedro II e à princeza D.

Izabel, bem como às classes dominantes, para que tomássem a iniciativa da substituição da *ditadura republicana* ao *parlamentarismo dinástico e burguês*.

De feza da *indissolubilidade conjugal*, refutando os sofismas revolucionários sobre a retrogradação protestante do *divórcio*.

Esfôrços para obter a decretação do *casamento civil*, do *registro civil de nascimentos* e da *secularização dos cemitérios*, abolindo todo o privilégio funerário.

Inteira renúncia à atitude revolucionária.

Vulgarização dos ensinamentos de nosso Mestre sobre a hegemonia espiritual de Paris.

- | | | |
|----------|-----------------|---|
| 33-28-94 | 16 Cézar | — Inauguração do retrato a óleo do Marquês de Pombal, por Aurelio de Figueiredo. |
| 1882 | 8 Maio | |
| | (provavelmente) | |
| 39-29-95 | 28 Gutenberg | — A <i>Igreja Positivista do Brazil</i> desliga-se da direção de Pierre Laffitte; e Miguel Lemos prossegue fielmente na propaganda da Religião da Humanidade, sob a sua escluziva responsabilidade. Foi assim que a <i>Igreja Positivista do Brazil</i> contribuiu para a abolição da escravidão e a organização do regime republicano no Brazil. |
| 1883 | 9 Setembro | |
| 39-29-95 | 23 Descartes | — Centenário de D'Alembert. |
| 1883 | 30 Outubro | Inauguração do esboço a óleo da <i>Virgem-Sistina</i> , para repre- |

zentar a Humanidade, cópia do quadro de Rafael, por Aurélio de Figueiredo.

40-30-96

1884

Apoio a Jorge Lagarrigue para realização da sua tentativa de propaganda positivista em Paris, até a sua prematura morte a 4 de Maio de 1894.

40-30-96 28 Carlos-Magno — Inauguração do retrato a óleo
1884 14 Julho de Toussaint-Louverture, por Aurélio de Figueiredo.

40-30-96 4 Gutenberg — Inauguração da Fésta da Vir-
1884 15 Agosto gem-Mãe, no Rio de Janeiro. Inauguração da comemoração de Clotilde de Vaux.

41-31-97 21 Descartes — Inauguração do busto de Dan-
1885 28 Outubro ton, em gesso, por Almeida Reis.

Almeida Reis faleceu a 18 de Abril de 1889. Tinha feito, pouco antes de sua morte, cremos, uma estatueta da HUMANIDADE, segundo os votos de nosso MESTRE, personificada em CLOTILDE de VAUX. Deu essa estatueta, em barro não cozido, à Igreja Positivista do Brazil. Acha-se guardada no Templo da Humanidade, estando um pouco deteriorada no braço direito da Virgem e nos pés e pernas da Criança; fôrão estes estragos concertados pelo Sr. Eduardo de Sá. A parte inferior do vestido, que também estava estragada, e o pedestal, que faltava, fôrão restaurados pelo adolescente

Francisco Baiardo Hórta Barbóza. Assim reparada, foi reproduzida em baixo relevo, pelo Sr. Jorge Soubre, na placa em gesso, fundida em bronze pelo Sr. Vitor Ornêlas, e que foi pósta no jazigo de Almeida Reis, inaugurado a 18 de Abril de 1924, trigézimo quinto aniversário da morte deste.

44-34-100 1888	12 Arquimédes 5 Abril	-- Inauguração da Comemoração especial da morte de Clotilde de Vaux.
44-34-100 1888	22 Cézar 13 Maio	— Abolição da escravidão africana no Brazil, sob a regência da princeza D. ^a Izabel, sendo presidente do Ministério, o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.
45-35-101 1889	13 Frederico 17 Novembro	— Mensagem ao general Deodóro por intermédio de Benjamin Constant. Esboço para a organização republicana depois da insurreição de 15 de Novembro, da qual só soubemos após a sua realização. Apelo para adoção da diviza política <i>Ordem e Progreso</i> .
45-35-101 1889	15 Frederico 19 Novembro	— Decretação da Bandeira Republicana Brasileira, inaugurando a diviza política «Ordem e Progreso», sob a proposta de Benjamin Constant.
46-36-102 1890	7 Moizés 7 Janeiro	— Separação da Igreja do Estado.
46-36-102 1890	27 Arquimédes 21 Abril	— Inauguração pública do Estandarte da Humanidade, tendo,

na face branca, a imagem da Humanidade, personificada em Clotilde de Vaux, segundo os votos de nosso MESTRE; e, na face verde, a fórmula sagrada, *O Amor por principio, e a Ordem por base; o Progresso por fim*. Este estandarte foi pintado por Décio Vilares, e prezidiu à procissão cívica em homenagem a Tiradentes. Projéto de Benjamin Constant para a restituição dos troféus fraticidas à nossa irman a República do Paraguai. Esforços para a desistência da dívida imposta pelo Governo imperial, depois da luta fraticida, a essa República nossa irman.

46-36-102 5 Descartes —
1890 12 Outubro
Comemoração da descoberta do
Novo-Mundo por Cristóvão Colombo.

— Lançamento da pedra fundamental do Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro. É o primeiro templo construído segundo o plano deixado por Augusto Comte. Esse edificio foi uma das primeiras construções feitas no prolongamento da então rua de Santa Izabel, que da rua do Fialho se estendeu até a rua da Glória. Essa rua de Santa Izabel adquiriu o nome de Benjamin Constant depois da morte do Fundador da República.

A construção desse templo foi principalmente devida ao concurso do nosso saudozo confrade o engenheiro Rufino Augusto de Almeida.

47-37-103 3 Gutenberg — *Festa positivista da Virgem-Mãe.*
1891 15 Agosto

Inauguração do pórtico e da parte anterior do Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro, correspondente à atual *Sala de orquestra*. Foi para essa parte que contribuiu decisivamente o engenheiro Rufino Augusto de Almeida.

Inauguração no altar-mór, da imagem da Humanidade, personificada em CLOTILDE. Quadro de Décio Vilarès. O pórtico reproduz o do Pantéon de Paris. Dirigiu a construção, auxiliado pelo mestre de obras Joaquim Alves, o nosso confrade Trajano Sabóia Viriato de Medeiros, sob cuja superintendência ficou a conservação do Templo, até a sua retirada da Igreja, em 1923. Essa superintendência passou desde então para o nosso confrade Ernêsto Otero.

Dezenvolvimento do *Culto Público*, sob a direção estética da venerável esposa de Miguel Lemòs, em tudo que concerne à colaboração feminina, especialmente a música.

Concurso poético do nosso confrade Jozé Mariano de Oliveira, para o Culto Público.

48-38-104 6 Descartes — Celebração do terceiro centenário do descobrimento do Novo-Mundo, por Cristóvão Colombo. Donativo de Ernêsto Otero para a continuação da construção do Templo da Hu-

1892 12 Outubro

manidade no Rio de Janeiro.

49-39-105 27 Carlos-Magno— Inauguração da pequena tipografia, anéxa ao Templo da Humanidade, sob a direção até hoje do nosso confrade Malaquias Pereira da Silva.
1893 14 Julho

51-41-107 — Retomada dos trabalhos para continuação do Templo. Contribuições decisivas dos nossos confrades Ernêsto Otero e Trajano de Medeiros.
1895 Dirigiu a construção Trajano de Medeiros, aussiliado pelo méstre de óbras Joaquim Alves, como na primeira parte. Joaquim Alves faleceu a 30 de junho de 1908, em Portugal.

53-43-109 1º Moizés — Inauguração do Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro, como está até hoje, salvo a reconstrução do pórtico. O novo pórtico foi inaugurado a 5 de Abril de 1920. Contribuição de Ernêsto Otero. Direção de Cipriano Lemos.
1897 1º Janeiro

53-43-109 1º Moizés — Consagração da sala destinada ao ensino enciclopédico, a Daniel Encontre, o méstre de Augusto Comte, no Liceu de Montpellier, a quem foi dedicado o primeiro tomo da "Síntese Subjetiva"; do depósito de publicações, a Ternaux; da tipografia, a Thunot; da sala do diretor, a Jorge Lagarrigue; da sala contigua, ao nosso confrade Francisco Elói.
1897 1º Janeiro Bustos de Moizés (segundo Miguel Ângelo) e de Heloíza, por

Décio Vilares. Os outros bustos fôrão oferecidos pelo nósso confrade Richard Congreve, diretor da Igreja de Londres. O busto de São Paulo foi substituído, a 31 de Dezembro de 1908, por outro idealizado e oferecido por Décio Vilares. Todos os bustos fôrão encarnados por Décio Vilares.

Vulgarização dos ensinoss de Augusto Comte sobre a inevitável decomposição política das grandes nacionalidades em pequenas *Mátrias* pacífico-industriais, sucedendo irrevogávelmente aos estados teológico-militares.

Esforços dos confrades e correligionários para instituir núcleos de propaganda filiados à Igreja Positivista do Brazil, fundada por Miguel Lemos; em S. Paulo, Godofredo Jozé Furtado, falecido a 7 de Abril de 1904; Sebastião Hummel, falecido a 16 de Agosto de 1904; Joaquim da Silveira Santos, que continua até hoje; em Pernambuco, Luciano Godofredo de Souza Pinto, enquanto aí rezidiu; em Porto Alégre, no Rio Grande do Sul, J. J. Felizardo Júnior, falecido a 21 de Março de 1906; J. L. Faria Santos, Carlos Torres Gonçalves, Raul Abott, Dr. A. Hômem de Carvalho.

53-43-109 18 Homéro —
1897 15 Fevereiro

Inauguração do esboço do ensino enciclopédico, no Templo da Humanidade do Rio de

Janeiro, para os adolescentes, de 14 aos 21 anos, segundo o programa de nósso MESTRE. Aprendizagem de officios por esses adolescentes, nas officinas de Leuzinger & Co.; de B. de Almeida & Co.; nas officinas de Trajano de Medeiros e na Westinghouse Electric Company, em Pitsburg, nos Estados Unidos da America do Nórte. O ensino enciclopédico cessou em 1905.

53-43-109 10 Arquimédes —
1897 4 Abril

Décimo quarto centenário sub-
jetivo de Santo Ambrózio.
Inauguração do retrato a óleo
de Santo Ambrózio, por Décio
Vilares

54-44-110 15 Homéro —
1898 12 Fevereiro

Trasladação da *Grade da se-
pultura de Clotilde de Vaux*, da
Alfândega para o Templo da
Humanidade, no Rio de Ja-
neiro.

54-44-110 19 Moizés —
1898 19 Janeiro
(Celebração a 6 de Maio.)

Centenário do Nascimento de
AUGUSTO COMTE.
Inauguração do quadro a óleo
representando ROZALIA BOYER,
votando seu filho AUGUSTO
COMTE, recém-nacido, à rege-
neração religiôza. Quadro de
Eduardo de Sá.
Ezecução, pela orquestrina
de adolescentes positivistas de
âmbos os séxos, da sinfonia
compôsta pelo Sr. Lima Coiti-
nho, para éssa solenidade.
Publicação de uma tradução
ilustrada, com notas, do *Précis
de la vie et des écrits d'Au-*

- guste Comte* por Lonchampt e publicação da tradução da notícia biográfica sobre Daniel Encontre, escrita por Juillerat; ambas traduções de Miguel Lemos.
- 54-44-110 21 Cézar — Hino a Toussaint Louverture ;
1898 13 Maio música do Sr. Lima Coitinho.
- 54-44-110 24 Gutenberg — Inauguração do quadro a óleo,
1898 5 Setembro representando a Mórte de Augusto Comte; quadro de Eduardo de Sá.
- 55-45-111 Shakespeare — Publicação de vários docu-
1899 Setembro mentos inéditos e informações inéditas sobre as vidas de CLOTILDE DE VAUX, de nósso MÉSTRE, de ROZALIA BOYER, de SOFIA BLIAUX, e de DANIEL ENCONTRE. (Vide "Uma vizita aos Lugares Santos do Pozitivismo", por R. Teixeira Mendes Publicação da Igreja Pozitivista do Brazil.)
- 56-46-112 Bichat — Publicação da tradução em
1900 Dezembro português da correspondência sagrada entre AUGUSTO COMTE e CLOTILDE DE VAUX (*O Ano sem Par*), por R. Teixeira Mendes.
Edição do tradutor, graças ao generoso concurso do astrônomo brasileiro Manuel Pereira Reis, falecido a 26 de Junho de 1922.
- 57-47-113 1 Descartes — Instituição da glorificação de
1901 8 Outubro Clotilde e Augusto Comte, como Fundadores da Religião da Humanidade.

Transformação das celebrações de 5 de Abril e de 5 de Setembro, em Féstas fúnebres.

59-49-115 21 São Paulo — Inauguração do quadro a óleo
1903 10 Junho no Templo da Humanidade, comemorativo da Morte de CLOTILDE DE VAUX — Quadro de Décio Vilares.

59-49-115 16 Gutenberg — Consagração da Caza de Clotilde, na rua Payenne n. 5, ao Culto da Humanidade, mediante o resgate dessa Caza com o devotado concurso dos confrades da Igreja de Liverpool, dirigida por Albert Crompton, e de sua filha Miss. Mary Crompton, especialmente. Contribuição decisiva de Ernesto Otero.

59-49-115 27 Gutenberg — Retrato a óleo de CLOTILDE DE
1903 8 Setembro VAUX, no Côro do Templo da Humanidade, por Manuel Madruga, segundo o quadro de Etex existente na Caza de AUGUSTO COMTE, Paris rua Monsieur le Prince n. 10, e retocadas as feições segundo uma miniatura da Mãe de Clotilde, que nos foi confiada por Monsieur Charles de Rouvre.

61-51-117 13 S. Paulo — Inauguração da Capela da Hu-
1905 2 Junho manidade, na Caza de Clotilde de Vaux, rua Payenne n. 5, Paris.

Apelo fraternal aos católicos e aos verdadeiros republicanos francezes, afim de que fosse instituída a plena liberdade es-

- piritual, segundo os ensinios de AUGUSTO COMTE, e não sómente a separação despótica das Igrejas e do Estado. (Publicação em francez.)*
- 62-52-118 3 Gutenberg — Inauguração do dispositivo de
1906 15 Agosto bronze destinado a assegurar a piedosa conservação dos fragmentos da grade da sepultura de Clotilde, no Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro. Trabalho do Sr. Alfredo Presgrave, fundido pelo Sr. José de Azevedo, executado na Officina do nosso confrade Trajano de Medeiros.
- 62-52-118 9 Gutenberg — Instituição do subsídio brazi-
1906 21 Agosto leiro para sustentação do culto católico em Paris, segundo os conselhos de Augusto Comte. Carta ao Cardeal Richard, arcebispo de Paris, que aceitou benevolmente essa contribuição, continuada até hoje.
- 65-55-121 Fésta geral dos Mórtoz — Recebimento da placa em ges-
1909 31 Dezembro so representando Clotilde de Vaux e Augusto Comte, enviada pela nossa saudoza irmã Miss Mary Crompton. Esta placa está reproduzida na edição, em inglez, do *Testamento* do nosso mestre, por Albert Crompton.
- 66-56-122 15 Cezar — Tratado *Mirim-Jaguarão*, com
1910 7 Maio a nossa irmã a Republica do Uruguay, de 30 de outubro de 1909, tornado ezeutorio a 7 de Maio de 1910. *Esse tra-*

tado inaugurou a politica internacional republicana, no Brazil. Era Ministro do Exterior o Barão do Rio Branco, que teve a iniciativa, e Presidente da Republica o Dr. Nilo Peçanha, continuador de Afonso Penna, por morte deste.

- | | | |
|-------------------|--------------------------------------|--|
| 66-56-122
1910 | 18 S. Paulo
7 Junho | —Cumprimento final do voto testamentario do nosso Mestre, no que concerne ao legado que fez á sua santa filha adotiva SOPHIA BLIAUX. |
| 66-56-122
1910 | 3 Carlos Magno
20 Junho | —Instituição do <i>Serviço de protecção republicana dos selvagens</i> , por iniciativa do ministro da Agricultura, Sr. Rodolpho Miranda, sendo presidente da Republica Nilo Peçanha. A direcção do Serviço ficou desde então confiada ao nosso confrade Candido Mariano da Silva Rondon, que foi encarregado de organizal-o. |
| 66-56-122
1910 | Fésta geral dos Mórto
31 Dezembro | —Inauguração da Estela de madeira, fac-símile da de pedra da sepultura de CLOTILDE; trabalho dirigido pelo Sr. Virgilio Serapião, e ezeccutado na officina de Trajano de Medeiros. Nessa estela foi collocada a placa acima mencionada. |
| 70-60-126
1914 | 25 Carlos Magno
12 Julho | —Comemoração do undécimo centenario subjetivo de Carlos Magno, o <i>incomparavel</i> |

fundador da República Ocidental. Ensaio de uma paráfrase positivista da *Marselheza*, mediante a eliminação de todo sentimento guerreiro.

70-60-126
1914

24 Gutenberg — Luto do Templo da Humanidade, no Rio de Janeiro, e logo depois da Capella da Humanidade na Casa de Clotilde, em Paris, por ocasião do

horrível dilaceramento fratricida que devastou a Humanidade até 11 de Novembro de 1918.

Publicações sob o título geral «Pela Humanidade!» vulgarizando os ensinamentos de nosso Mestre, sobre a anarquia moderna, assim cruelmente patenteada, e as condições iniludíveis da regeneração humana.



71-61-127
1915

9 Archimédes — Celebração do centenario do nascimento de CLOTILDE. Inauguração do quadro a oleo idealizando a *Primeira Comunhão de Clotilde*. Clotilde votando-se, desde o inicio da

adolescencia, á regeneração religiosa, sob o patrocínio de Santa Clotilde, Santa Genoveva e S. Bernardo. Quadro de Décio Villares.

71-61-127
1915

24 S. Paulo — Quarto centenario do nascimento de Santa Tereza em 28 de Março. Celebração a 13 de Junho. Inauguração da imagem, em barro, feita por Décio Villares; fundida depois em

gesso pelo Sr. Paul Lavoie;
colorida por Décio Villares.

73-63-129 26 Dante — Fallecimento prematuro de Mi-
1917 10 Agosto guel Lemos, em Petropolis.
Proseguimento da propagan-
da positivista pela *Igreja Po-
sitivista do Brasil*, sob a *dire-
ção subjectiva* do seu funda-
dor. Instituição da *Delegação
Ezêcutiva* da mesma Igreja,
para as resoluções que forem
indispensaveis a essa *directão
subjectiva*.

76-66-132 12 Archimédes — Inauguração do Portico re-
1920 5 Abril construido do Templo da Hu-
manidade. (Vide a publicação
n. 2, de 1921 sobre sua re-
construcção).

Rio de Janeiro, 9 de São Paulo de 70/136
28 de Maio de 1924

Revista a 24 de Carlos Magno de 70/136
10 de Julho de 1924

R. TEIXEIRA MENDES

